



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Conselho Coordenador do Abastecimento

Seção: Pescado em colaboração com a FAO.

Nomes Vulgares de Peixes Brasileiros
Marinhos Com Seus Correspondentes
Em Sistemática

Vicente Antão de Carvalho

Tecnologista da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura, Assessor Técnico do Conselho Coordenador do Abastecimento.

Rio: novembro - 1957



A GUIZA DE INTRÓITO ...

"País sem Estatística é um
barco sem rumo".

Há estatística e estatís-
tica ...

O autor dêste glossário inicial pertence àquela classe ,
dia a dia, raríssima de pesquisadores acordes com Sócrates:

"É melhor saber a fundo alguma coisa que pretender tudo
estudar".

Ex-discípulo de George S. Myers, o especialista em Siste-
mática de Peixes, da Universidade de Stanford - Califórnia, êle sem-
pre preferiu, intransigentemente, não dar publicidade àquilo que não
estudou "vendo, tratando, pelejando", pessoal e atentamente.

Estatísticos, economistas, biólogos pesqueiros não podem
dar desempenho às suas tarefas sem o conhecimento detalhado e preci-
so das espécies de pescado capturadas. O agrupamento das capturas sem
a especificação acima, constitui material completamente inútil para
a Economia, Estatística e Biologia Pesqueiras. Essas ciências e ou-
tras, a última mais do que as primeiras e as outras, exigem para co-
limar seus fins discriminação detalhada, minuciosa da espécie de pes-
cado desembarcado.

"En la pesca marítima, la economía no la escriben a veces
los economistas. La escriben los biólogos" (Valentin Paz - Andrade -
Princípios de Economia Pesquera - Pág. 75 - FAO - Santiago do Chi-
le - 1953).

Em verdade, já se conclui, aqui também como "conditio si-
ne qua non" para satisfação de objetivos surge a necessidade da Esta-
tística. Urge relembrar que números e estatística não se absorvem for-
mando um único todo. "Na estatística está implícita a idéia de pes-
quisa - "isto" decorrendo "daquilo", "tais condições, tais resulta-
dos". O método estatístico não se limita à contagem, mas envida es-
forços para descobrir relações" (Lourenço Filho - Estatística e Edu-
cação em M.A. Teixeira de Freitas - O que dizem os números sobre o
ensino primário - Edição Melhoramentos - Pág. 5).

Em pesca indispensável se torna saber e de modo incontes-
te, premente: "o ótimo de apanha para cada espécie de peixe, isto é,
a maior quantidade que pode ser pescada em determinada região. sem

diminuir a respectiva população.

Embora o problema se apresente tão simples à primeira vista, é, sem dúvida, um dos mais difíceis da biologia aplicada.

A estatística é uma das bases que podem servir à sua solução. Comumente, porém, ainda as mais cuidadas nenhum auxílio trazem ao biologista. (Sistemática Geral de Peixes e Biologia da Pesca - Apontamentos do Curso realizado no Museu Nacional pelo Dr. George Sprague Myers - Rio - 1943 - Pág. 65 - Edição mimeografada - Museu Nacional).

Myers acentua, com justeza, por outro lado:

O número de espécies de Mugil (tainhas ou paratis); de Epinephelus (garoupas ou badejos) e de Atherinidae (peixes-rei), que existem no Brasil, é desconhecido e as classificações feitas são más. Todos êsses fatores contribuem para impedir o levantamento de informação estatística útil e cumpre esclarecer bem essas questões para que estatísticas adequadas possam ser levantadas e compiladas. (Pesquisa sobre peixes do Brasil de importância comercial - Instruções gerais para trabalho de campo - nº 1 - Objetivos e plano geral do trabalho Pág. 1 - Museu Nacional - 1944).

Este vocabulário constitui, pois, material auxiliar de capital importância, já se vê e representa a guinada primeira numa longa rota por águas não navegadas.

Trabalho pioneiro, dado o respeito que devota ao método científico é, ainda, uma difícil, complexa tarefa, mas, prenhe de resultados práticos para o porvir da pesca brasileira. Vem de Bacon a advertência: Só se governa a Natureza obedecendo-lhe às leis e como obedecer aquilo que não se pesquisou, não se conhece ao certo? ... Parabens, Vicente Antão de Carvalho, a pesca sem timoneiros de sua capacidade e modéstia, está fadada a prosseguir como está: uma riqueza relegada, pelos Governos mal informados, ao abandono ...

Quem embora, de leve, tratou da ordenação somente dos nomes vulgares dos animais marinhos brasileiros há de convir num ponto:

A desordem é formidável naquela acepção de despertar temor ...

A maioria dos que escrevem para registrar nomes populares não pesquisam "in-loco", ignoram Sistemática de Pescado, anotam o que ouvirem mal, quantas vezes? ...

Em Estatística o mesmo acontece. Ocorre-nos, agora, um dos "casos" de ontem:

Vinham do litoral sul registros de:

Tainhas, tainhotas, birotos, curinãs, virotos, em quantidade. Espécies do gênero: Mugil, família Mugilidae (Nomenclatura do Anuário Estatístico de Pesca - FAO - 0-1-Peixes - 0-17 - Vários teleósteos marinhos - 0-17-1 - Espécies do gênero Mugil (tainhas, paratis, bicudas, etc.), porém, a designação "birotos", como se apurou, não pas-

marinhos 0-17-1 - Espécies do gênero Mugil (tainhas, paratis, bicudas, etc.), porém, a designação "birotos", como se apurou, não passava de erro e muito grande.

Dezenas de casos semelhantes poderiam ser alinhados, a fim de justificar a necessidade inegável dessa tarefa em consideração ...

Ninguém melhor dotado de títulos inatos e adquiridos para ordenação mater dessas novas cartas de marear e pescar, em mares bio-estatísticos-econômicos, do que Vicente Antão de Carvalho.

Que êsse esforço, enfim, seja um nascedouro:

um filete d'água, que unido a outros, formem uma caudal imensa, campo de despescas racionais para o país que, um dia, há de acordar para dar ao seu povo proteínas do meio aquático:

mais abundantes,
de mais fácil assimilação,
de menor custo,
mais acessíveis.

O mar deveria ser a despensa do Brasil. Suas reservas de alimentos aquáticos são grandes. Sofre o povo fome de proteínas animais e a vida de milhares de brasileiros poderia ser mais feliz ...

Bem mais feliz, por que não insistir?, se os responsáveis pela boa Política num ponto fôsem cordatos:

Rumo ao campo, sem um Rumo ao mar em igualdade de condições, dado o progresso atual da Ciência, pode vir a ser: Rumo ao fracasso, e dias ainda mais tétricos no que tange aos problemas básicos de ordem econômica nacional nos setores alimentar e industrial entre outros ... As reservas de minerais das águas superam as da terra poquenina, etc.

Entretanto, é urgente e não menos prudente esclarecer com palavras de Vieira:

Fui longo por que me faltou tempo para ser breve ...

OSÉ LUÍS CAMPOS DO AMARAL NETO,
Assessor Técnico do Conselho Coordenador
do Abastecimento à disposição da FAO
(Food Agriculture Organization of the
United Nations), professor de Tecnologia
de Pesca, registrado no M.E.C.

Vicente Antão de Carvalho
Engº Agrônomo

As estatísticas brasileiras sôbre pescado, dado a diversidade de nomes vulgares que um mesmo peixe recebe dum para outro Estado, não exprimem de fato a produção pesqueira por espécies.

Constantemente encontramos nas estatísticas de pescado, uma mesma espécie figurando com vários nomes, como se fôsem peixes distintos, ou ainda dando a designação vulgar apenas para uma espécie, quando na realidade êsse nome popular corresponde a várias espécies.

Esclarecendo melhor o assunto, podemos citar o exemplo do que ocorre com o nosso conhecidíssimo papaterra - Menticirrhus americanus, que recebe o nome de Betára, em Santos (SP); Sambetára, em Vitória (ES); Corvina Cachorro, em Salvador (BA) e Judeu, em Recife (PE).

Enquanto papaterra, no Rio de Janeiro, é um cianídeo, em Vitória (ES), êsse nome vulgar corresponde a várias espécies de vermelhos pertencentes ao gênero Lutianus, da família Lutianidae.

Para o segundo caso, isto é, quando a designação comum corresponde a várias espécies, entre outros, citaremos os exemplos de badejo e de albacora. Badejo compreende várias espécies dos gêneros Epinephelus, Micteroperca e Ripticus, enquanto albacora corresponde a tôdas as espécies da família Thunnidae.

Visando concorrer para a melhoria de nossa estatística de pescado, organizamos o presente glossário de nomes vulgares, com seus correspondentes em Sistemática, que se destina aos que trabalham na apuração de dados sôbre produção pesqueira . . .

Destinando êste vocabulário aos que lidam com estatísticas pesqueiras, restringimos ao mínimo possível, a terminologia científica.

Assim, ao lado do nome popular, damos apenas o nome científico da espécie, a família a que pertence e a ordem, esta quando o nome comum corresponder a todas as espécies desse grupo, como: Cação e Arraia, respectivamente da ordem Pleurotremata e Hypotremata.

Damos, também, a definição do que seja espécie, na seriação animal, a fim de que todos compreendam melhor o valor das estatísticas de produção pesqueira por espécies.

Em Zoologia, assim como em Botânica a espécie constitui o grupamento básico de toda a classificação. Assim definimos a espécie como sendo a reunião de indivíduos que possuem caracteres semelhantes e que, reproduzindo, transmitem seus caracteres, dando outros indivíduos igualmente semelhantes.

Na feitura do presente glossário levamos em consideração, principalmente, os nomes vulgares de peixes no Rio de Janeiro, em Santos (SP), Vitória (ES), Salvador (BA) e litoral de Pernambuco, locais em que o autor teve oportunidade de coligir material ictiológico para o Museu de Caça e Pesca, da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura.

Sendo o Rio de Janeiro o maior centro de convergência de pescado do país, tomamos por base a terminologia vulgar adotada no Entrepasto de Pesca desta capital. Frisamos, também, que os nomes comuns não acompanhados de menção do local, ou são do Rio de Janeiro ou têm emprêgo geral em toda a costa brasileira.

Apresentamos, também, uma lista de nomes brasileiros de peixes e seus correspondentes em língua norte-americana.

Finalmente, julgamos que o prosseguimento do levantamento dos nomes populares, com seus correspondentes em Sistemática, nos principais centros de produção pesqueira, é medida indispensável para o aprimoramento de nossas estatísticas sobre pescado.

NOMES VULGARES DE PEIXES BRASILEIROS MARINHOS
COM SEUS CORRESPONDENTES EM SISTEMÁTICA

- ABRÓTEA - Urophycis sp. Gadidae. Sinonímia: Brota, Abrote , Bacalhau.
- AGULHA ¹ - Espécies de vários gêneros da família Belonidae.
- AGULHA ² - Em Vitória (ES) - vide Farnangalho. *Hemiramphus brasiliensis*
- AGULHA BRANCA - Comum em Salvador (BA) e litoral de Pernambuco - *Hemiramphus unifasciatus*. Hemiramphidae.
- AGULHA CREOULA OU PRETA - Comum em Salvador (BA) e litoral de Pernambuco - *Hemiramphus brasiliensis*. Hemiramphidae.
- AGULHÃO - Comum no Rio de Janeiro, Salvador (BA) e litoral de Pernambuco - espécies de vários gêneros da família Belonidae. Sinonímia: Dardo em Vitória (ES).
- AGULHÃO BANDEIRA - Espécies do gênero *Istiophorus* da família Istiophoridae. *Istiophorus albicans*
- AGULHÃO DE VELA - Vide Agulhão Bandeira.
- AGULHÃO TROMBETA - *Fistularia tabacaria*. Fistulariidae. Sinonímia : Trombeta em Vitória (ES).
- ACARAUNA AZUL - Comum no litoral de Pernambuco - *Acanthurus caeruleus*. Theuthidae. Sinonímia: Barbeiro Azul em Salvador (BA).
- ACARAUNA PRETA - Comum no litoral de Pernambuco - *Acanthurus hepatus* e *Acanthurus bahianus*. Theuthidae. Sinonímia: Barbeiro em Salvador (BA) e Vitória (ES).
- ALBACORA - Corresponde a tôdas as espécies da família Thunnidae.
- ALBACORA BRANCA - Comum no Nordeste - Germe alalunga. Thunnidae. *Thunnus alalunga*
- ALBACORA BANDOLIM OU PATUDO - Comum no Nordeste - *Parathunnus obesus*. Thunnidae. *Thunnus obesus*

- ALBACORA DE LAGE - Comum no Nordeste - *Neothunnus albacores*. Thunnidae. *Thunnus albacares*
- ALBACORA AZUL
ATUM LEGITIMO - *Thunnus thynnus*. Thunnidae. *Thunnus thynnus*
- ANJO - *Squatina squatina*. Squatinidae.
- ANCHOVA - Em Santa Catarina. Vide Enchova. *Pomatomus satatus*
- ANEQUIM - *Charcharodon carcharias*. Lamnidae. ?
- ARÁ - No Nordeste - Vide Baiacu Arara.
- ARABAIANA - No Nordeste - Vide Olho de Boi.
- ARACANGUIRA - Em Salvador (BA) e litoral de Pernambuco - *Alectis ciliaris*. Carangidae.
- ARACAROBA - Em Salvador (BA) - Espécie do gênero *Trachinotus*. Carangidae.
- ARACIMBORA - No Nordeste - Espécie do gênero *Caranx*. Carangidae.
- ARAMAÇÃ - Em Salvador (BA) - Várias espécies da ordem Heterosomata.
- ARATUBAIA - Em Salvador (BA) - Vide Pampo Galhudo.
- AREBEBEU - Em Salvador - *Trachinotus falcatus*. Carangidae.
- ARENQUE - No litoral de Pernambuco - Espécies da família *Engraulidae*.
- AREOCÓ OU ARIOCÓ - Em Vitória (ES) e litoral de Pernambuco - *Lutianus analis* e *Lutianus sinagris*. Lutianidae.
- ARRAIA - Vide Raia.
- ATUM - Vide Albacora.
- ATUM BRANCO - Vide Albacora Branca.
- BACALHAU¹ - Vide Abrotea.

- BACALHAU ² - Em Vitória (ES) Espécies do gênero *Astroscopus* da família Uranoscopidae. Sinonímia: Miracéu, Tanduju.
- BACALHAU ³ - Em várias localidades. *Porichthys porosissimus*. Batrachoididae.
- BADEJO - Espécies dos gêneros *Mycteroperca*, *Epinephelus* e *Repticus saponaceus*. Serranidae.
- BADEJETE - Exemplares jovens de várias espécies do gênero *Mycteroperca*. Serranidae.
- BADEJO BRANCO - Espécie do gênero *Mycteroperca*. Serranidae.
- BADEJO PINTADO - *Epinephelus adscensionis*. Serranidae.
- BADEJO SABÃO - *Ripticus saponaceus*. Serranidae.
- BAGRE - Espécies dos gêneros: *Bagre*, *Arius*, *Genidens* e *Netuna*, Ariidae.
- BAGRE AMARELO - Espécies da família Ariidae.
- BAGRE BANDEIRA - *Bagre bagre* e *Bagre marinus*. Ariidae. Sinonímia: Bagre Fita em Pernambuco.
- BAGRE FITA - Em Pernambuco - Vide Bagre Bandeira.
- BAGRE URUTU - Espécie do gênero *Genidens*. Ariidae.
- BAIACU ARARA - Em Vitória (ES) - *Lagocephalus laevigatus*. Tetrodontidae.
- BAIACU DE CAIXÃO - Vide Baiacu sem chifre.
- BAIACU DE CHIFRE - *Lactophrys tricornis*. Ostraciidae.
- BAIACU DE ESPINHO - *Diodon hystrix* e *Chilomycterus spinosus*. Diodontidae.
- BAIACU FRANGUINHO - Em Pernambuco - Vide Baiacu Mirim.
- BAIACU MIRIM - Espécies do gênero *Sphaeroides*. Tetrodontidae.

BRINDADO

BAIA CU SEM
ESPINHOS

- *Lactophrys trigonus*. Ostraciidae.

BANANA

- Vide Pescada Banana. *Nebris microps*

BARBEIRO

- Em Vitória e Salvador (BA) - Vide *Acarauna* preta.

BARBEIRO AZUL

- Em Salvador (BA) - *Acanthurus caeruleus*. Theuthi-
didae.

BARBUDO

- Em Pernambuco, Salvador (BA) e Vitória. Vide Para-
ti Barbudo.

BARRACUDA

- *Sphyraena barracuda*. Sphyraenidae. Sinonímia: Bi-
cuda.

BAÚNA

- Em Pernambuco - *Lutianus apodus* e *Lutianus jocu*.
Lutianidae.

BATATA

- *Lopholatilus villarii* e *Caulolatilus chrysops*.
Branchiostegidae.

BEATRIZ

- Em Pernambuco - Espécies do gênero *Scorpaena*.
Scorpaenidae. Sinonímia: Beatinha.

~~BEATINHA~~ BETARA

- Em Pernambuco - ~~Vide Beatinha~~. *Menticirrhus americanus*

BICUDA

- Espécies do gênero *Sphyraena*. Sphyraenidae. Sino-
nímia: Pescada Bicuda.

BIJUPIRÁ

- *Rachycentron canadus*. Rachycentridae. Sinonímia:
Pirapiju no Estado de Rio de Janeiro, Parambiju
e Pirabeju em Paraná e Santa Catarina, respecti-
vamente.

BIQUARA

- Em Salvador (BA) e litoral de Pernambuco. *Haemu-
lon plumieri*. Pomadasyidae. Sinonímia: Bôca de
Velha em Vitória (ES).

BÔCA DE MOÇA

- No litoral de Pernambuco - *Chaetodon striatus*.
Chaetodontidae. Sinonímia: Borboleta em Salvador
(BA).

BÔCA TORTA ¹

- Em Salvador (BA) - Vide Oveva. *Larimus breviceps*

- BONITO BARRIGA RISCADA - Katsuwonnus pelamis. Katsuwonidae.
- BONITO CACHORRO - Auxis thazard. Katsuwonidae.
- BONITO PINTADO - Euthynnus alletteratus. Katsuwonidae.
- BOQUINHA - Em Salvador (BA). Paranthias furcifer. Serranidae.
- BORBOLETA - Em Salvador (BA) - Vide Bôca de Moça.
- BROTA - Vide Abrótea. *Urophycis brasiliensis*
- BROTE - Vide Abrótea.
- BUDIÃO - Compreende várias espécies das famílias Labridae e Scaridae.
- BUDIÃO AZUL - Em Pernambuco - Espécie do gênero Scarus. Scaridae.
- BUDIÃO BINDÁLO - Em Pernambuco - Espécie do gênero Iridio. Labridae.
- BUDIÃO PAPAGAIO - Em Pernambuco - Bodianus rufus - Labridae.
- BURRIQUETE - No litoral sul, exemplares jovens de Miraguaia.
- CABEÇA DURA FOCI NHO DE RATO - Em Vitória (ES) - Espécie do gênero Stellifer. Sciaenidae.
- CABEÇA DURA PREGO - Em Vitória (ES) - Espécie de gênero Stellefer. Sciaenidae.
- CABEÇA DURA RELÓGIO - Em Vitória (ES) - Vide Oveva.
- CABEÇUDO - Em Salvador (BA) - Exemplares jovens de xaréu.
- CABRINHA ¹ - Espécie do gênero Prionotus. Triglidae. *Prionotus punctatus*
- CABRINHA ² - No Rio Grande do Sul - Espécies do gênero Prionotus e espécies da família Peristedidae.
- CAÇÃO - Compreende todas as espécies da ordem Pleurotremata.
- CAÇÃO ANEQUIM - Vide Anequin. ~~Car~~ Carcherodon carcharias

- CAÇÃO ANJO - Vide Anjo. Squalina squanna
- CAÇÃO BAGRE
ESPINHO GRANDE - No Rio Grande do Sul - Squalus fernandinus. Squa-
lidae. Sinonímia: Cação de Espinho e Cação Prego.
- CAÇÃO CORNUDA - Espécies do gênero Sphyrna - Sphyrnidae.
- CAÇÃO CHAPÉU ARMADO - Sphyrna tudes. Sphyrnidae - Sinonímia: Cação Mar-
telo, Cambeba. Sphyrna zigaena
- CAÇÃO DE ESPINHO
PEQUENO - Vide Cação Bagre. - Squalus ^{megalops} ~~fernandinus~~
cubensis
- CAÇÃO FIUSO - Em Torres, RGS - Vide Cação Sebastião.
- CAÇÃO DO FUNDO - Vide Cação Serra Garoupa.
- CAÇÃO GALHA PRETA - Vide Serra Garoupa. Carcharinus limbatus
- CAÇÃO JOÃO DIAS - Vide Sebastião.
- CAÇÃO LIXA - Ginglymostoma cirratum. Ginglymostomatidae.
- CAÇÃO MANGONA - Odontaspis americanus. Odontaspidae.
- CAÇÃO MARTELO - Sphyrna zigaena. Sphyrnidae. Sinonímia: Cambeba ,
Cornuda, Panã, Cação Pata.
- CAÇÃO PANÃ - Em Vitória (ES) - Espécies do gênero Sphyrna.
Sphyrnidae.
- CAÇÃO PATA - Sphyrna tiburo. Sphyrnidae.
- CAÇÃO PINTO - Catulus haeckalli. Scyllorhinidae. Sinonímia: Pin-
tadinho, Cação Gata.
- CAÇÃO PONTA PRETA - Vide Cação Serra Garoupa.
- CAÇÃO PREGO - Vide Cação Bagre.
- CAÇÃO RAPOSA - Alopias ~~vulpes~~. Alopiidae. Alopias superciliosus
- CAÇÃO RODELA - Em Salvador (BA). Vide Cação Pata.

- CAÇÃO SEBASTIAO - *Mustelus canis*. Galeorhinidae. Sinonímia: Cação Fiuso, Cação João Dias, Torrador.
- CAÇÃO SERRA GAROUPA - *Charcharinus limbatus*. Charcharinidae. Sinonímia: Cação Galha Preta, Cação do Fundo, Cação Ponta Preta.
- CAÇÃO TINTUREIRA - *Galeorcerdo ^{cuvieri} maculatus*. Galeorhinidae.
- CAÇÃO TORRADOR - Em Vitória (ES) - Vide Cação Sebastião.
- CAÇONETE - Exemplos jovens de cação e adultos de pequeno porte.
- CACHIMBO - No Nordeste - Espécie do gênero *Ogcocephalus*. Ogcocephalidae.
- CACHIMBAU - Em Salvador (BA) - Vide Trombeta.
- CAICANHA - *Genyatremus luteus*. Pomadasyidae. Sinonímia: Tinbeba em Vitória (ES), Choupa em Salvador (BA), Sanhoá em Pernambuco.
- CAJALEÓ - Em Pernambuco - Vide Coió.
- CALOMBETA - Em Vitória (ES) - Vide Gordinho.
- CAMBEBA - Vide Cação Chapéu Armado.
- CAMBUBA - Em Salvador (BA) - Espécies do gênero *Haemulon*. Pomadasyidae.
- CAMBUÇU - *Cynoscion virescens*. Sciaenidae. Sinonímia: Pesca da Legítima em Vitória (ES).
- CAMORIM - Vide Robalo.
- CAMURUPIM - *Tarpon atlanticus*. Elopidae. Sinonímia: Pirapema.
- CANAPU - Em Salvador (BA) - Vide Mero.
- CANARINHO - Em Santos (SP) - Vide Roncador. *Conodon nobilis*
- CANGOÁ - Espécies do gênero *Bardiella*. Sciaenidae.

- CANGULO - Balistes vetula e B. carolinensis. Balistidae.
- CANGULO DO ALTO - Balistes vetula. Balistidae. Sinonímia: Peroá em Vitória (ES).
- CANGULO FERNANDO - Em Pernambuco - Espécies da família Monacanthidae.
- CANGUITO - Em Salvador (BA) - Espécies de vários gêneros da família Pomadasyidae.
- CANHANHA - Archosargus unanimaculatus. Sparidae. Sinonímia : Salena em Pernambuco.
- CARANHA - Espécies do gênero Lutianus. Lutianidae. *Lutianus sp*
- CARAMURU - Em Salvador (BA) - Espécies da família Muraenidae.
- CARAPAU - Em Salvador (BA) - Vide Palombeta.
- CARAPEBA - Diapterua elisthestomus. Gerridae. { Eugerres ^{rhomb}
- II - brasilianu
- CARAPICU - Espécies do gênero Eucinostomus. Gerridae.
- CARAPICU AÇU - Espécies de maior porte do gênero Eucinostomus da família Gerridae.
- CARAPITANGA - Espécies do gênero Lutianus da família Lutianidae.
- CARATINGA - Diapterus rhombeus. Gerridae. Eugerres rhombeus
- CARRAPATO - Em Salvador (BA) - Espécies do gênero Haemulon. Pomadasyidae.
- CASCADURA - Espécies do gênero Harengula. Clupeidae.
- CASTANHA - Umbrina sp. Sciaenidae. Umbrina canosai
- CAVALA - Scomberomorus cavala e Scomberomorus regalis . Scombridae.
- CAVALINHA - Thyrsites lepidopoides. Gempylidae.
Scomberomus japonicus
- CATOÁ - Em Vitória. Vide Garoupa Chita.

- CHANGÔ - Em Salvador (BA) - Espécies de vários gêneros da família Engraulidae.
- CHARUTO - Em algumas praias de Santa Catarina. Vide Sardi-
nha Verdadeira.
- CHERNE - Epinephelus novius. Serranidae. ~~Epinephelidae~~
- CHIRA BRANCA E AMARELA - Em Salvador (BA). Espécies do gênero Bathystoma.
Pomadasyidae.
- CHOUPA - Em Salvador (BA) - Vide Caicanha.
- CHUMBERGA - Em Salvador (BA) - Exemplos jovens de Caranx
crysos. Vide xerelete.
- CORCOROCA BÔCA DE FOGO - Espécie do gênero Haemulon. Pomadasyidae.
- CORÓ - Em Pernambuco - Vide Roncador.
- CORNUDA - Vide Martelo.
- COIÓ - Dactylopterus volitans. Dactylopteridae. Sinoní-
mia: Santo Antônio, em Vitória (ES); Calejeó, em
Pernambuco. Voador, Voador Cascudo.
- CORVINA - Micropogon, spp. Sciaenidae. Sinonímia: Cururuca,
em Pernambuco. *Micropogonias furnieri*
- CORVINA CACHORRO - Em Salvador (BA) - Vide Papaterra.
- CORVINA RISCADA - Umbrina coroides. Sciaenidae. Sinonímia: Roncador
taboca, em Vitória (ES).
- COTINGA - Em Salvador (BA) - Espécies de vários gêneros da
família Pomadasyidae.
- CURIMÃ - Vide Tainha.
- DENTÃO - Lutianus aya. Lutianidae.
- DARDO - Em Vitória (ES) - Vide Agulhão.

- DORMINHOCO - Vide Prejereba.
- DOURADO - *Coryphaena hippurus*. Coryphaenidae.
- ENCHOVA - *Pomatomus saltatrix*. Pomatomidae.
- ENXADA - *Chaetodipterus faber*. Ehippidae. Este peixe é confundido com os parus, espécies do gênero *Pomacanthus*.
- ESCRIVÃO - Em Santos (SP) - Vide Carapicu.
- ESPADADA - *Trichiurus lepturus*. Trichiuridae.
- ESPADARTE - *Xiphias gladius*. Sinonímia: Peixe Espada. Xiphiidae.
- FAROFA - Em Vitória (ES) - Espécies do gênero *Haemulon*. Pomadasyidae.
- FARNANGALHO - Espécies dos gêneros *Hemirhamphus* e *Hyporhamphus*. Pomadasyidae.
- FOGUETE - Em Santos (SP) - Vide Pescada Foguete.
- FRALDE - Em Salvador (BA) - Vide Salema.
- GALO PRATA - *Selene vomer*, *Vomer octapinnis* e *Alectis ciliaris*.
 GALO LEGÍTIMO - Carangidae. -
- GALO DO ALTO - *Trachinotus glaucus*. Carangidae.
- GALO ~~BANDEIRA~~ PRATA - *Selene vomer*. Carangidae.
- GALO DO FUNDO - *Zenopsis conchifer*. Zeidae.
- GARAPAU - Vide Carapau.
- GAROUPA - Designação dada a várias espécies dos gêneros *Micropogonias*, *Epinephelus*, *Acanthistius*, *Cephalopholis* e *Alphesodon*. Serranidae.
- GAROUPINHA - Em Salvador (BA) - Vide Garoupa Chita.

- GAROUPA CHITA - *Cephalopholis fulvus*. Sinonímia: Catoá, em Vitória; Garoupinha, em Salvador (BA) - Serranidae.
- GAROUPA GATO - *Alphestes afer* e *Epinephelus adscensionis*, Serranidae.
- GAROUPA SENHOR DE ENGENHO - *Acanthistius brasilianus*. Serranidae.
- GAROUPA SÃO TOMÉ - *Epinephelus morio*. Serranidae.
- GAROUPA VERDADEIRA¹ - *Epinephelus gigas*. Serranidae.
- GAROUPA VERDADEIRA² - Em Vitória (ES) - *Epinephelus morio*. Serranidae.
- GATO - Vide Badejo Pintado. Em algumas regiões a espécie *Alphestes afer* é dado o nome de Gato.
- GOÊTO - *Archoscion petranus*. Sciaenidae.
- GOIBI - *Haemulon flavolineatum*. Em Vitória (ES) Pomadasyidae.
- GORÊTO - Vide Goêto.
- GORDINHO - *Preprilus paru*. Stromateidae.
- GUAIBUBA - Em Pernambuco - *Ocyurus chrysurus*. Lutianidae.
- GUAIVIRA - Designação dada às espécies do gênero *Oligoplistes* da família Carangidae. Sinonímia: Guaibira e Solteira. Tibiro em Pernambuco. *Oligoplistes saurus*
- GUARAJUBA - Em Pernambuco. *Caranx caryos*. Carangidae. Sinonímia: Guaricema em Salvador (BA) e Guarassuma em Pernambuco.
- GUARAÇAIM - Em Salvador (BA) - Espécie do gênero *Caranx*.
- GUARASSUMA - Em Pernambuco. Vide Guarajuba.
- GUARICEMA - Em Salvador - Vide Guarajuba.
- GURIJUBA - Regiões: Norte e Nordeste - *Arius* sp. Ariidae.